

**GÊNEROS ESCOLARES:
ENTREVISTA E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS:
A ORALIDADE NA ESCOLA**

Fátima Eveline Vareiro Teixeira (UEMS)

evelyne.vt@hotmail.com

Valdinéia Marcondes Vieira (UEMS)

valdineia_vieira@hotmail.com

A oralidade está presente no cotidiano dos falantes de uma língua, mas, por ser considerado um gênero primário, não é ensinado na escola. Ao adentrarem à escola, os alunos aprendem uma nova língua, considerada correta, exigida em normatizações, porém restrita unicamente ao fazer escolar, nas produções de texto, em respostas a questionários. Os estudantes passam a compreender que há duas línguas para se comunicarem: a que ouvem e falam em comunidade e a que aprendem no ensino escolar. Mas como se comportam os estudantes quando estrategicamente são colocados em ação pedagógica na qual predomina a oralidade? Qual é a tendência dos estudantes: eles se manifestam expressivamente na oralidade ou usam o recurso da escrita para a realização da leitura oral do texto? Devido a oralidade ser pouco explorada na escola, pois no ensino de língua portuguesa a escrita é privilegiada e a oralidade é relegada, por ser considerada inferior e incorreta, idealizou-se um projeto no qual os alunos deveriam se deparar com situações com predomínio da oralidade. Este projeto se propôs em apresentar e analisar os resultados obtidos em atividade pedagógica com alunos de 8º e 9º ano com os gêneros orais formais “contação de histórias” e “entrevista”, cujos resultados podem contribuir para a compreensão do quanto a língua falada é necessária ao ensino da língua materna.